

Contato

MUDE SUA VIDA — MUDE O MUNDO.



A GAIOLA VAZIA

O amor o libertará

PODER COM UM PROPÓSITO

Por que precisamos do
Espírito Santo

O FIM DO DINHEIRO ESTÁ CHEGANDO

E isso não é tudo

Contato

Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos.

Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

ASSINATURAS, INFORMAÇÕES E PRODUTOS:

INTERNET: www.contato.org

E-MAIL: revista@contato.org

LIGUE GRÁTIS: 0800-557772

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo - SP

CEP 05311-970

EDITOR:

Mário Sant'Ana

DIAGRAMAÇÃO:

David Hackett

PRODUÇÃO:

Francisco Lopez

TRADUÇÃO:

Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na *Contato* foram extraídas da "Bíblia Sagrada" - Tradução de João Ferreira de Almeida - Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

EDIÇÃO 48

VOL. 5 - Nº 4

© 2004 Aurora Production AG

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil



Contato Pessoal

Há dois meses, nesta coluna, lembrei a seguinte frase de Mahatma Gandhi (1869–1948): “Sei que ninguém fez mais pela humanidade que Jesus”. A grande maioria das pessoas, e refiro-me também às que não professam o cristianismo, concorda com o líder indiano, mas já alguma vez lhe ocorreu que o mundo não teria mudado para melhor se os discípulos de Jesus não tivessem contado aos demais as coisas que viram, ouviram e aprenderam com Ele? O movimento teria morrido ali.

Final, os três anos da vida pública de Cristo não foram documentados pelos jornais diários nem divulgados mundo afora pela BBC nem pela CNN, como sem dúvida aconteceria hoje em dia. Quantas pessoas você imagina que testemunharam Seus milagres ou O ouviram em primeira mão? Cinqüenta mil? Cem mil? Quantas O viram morrer na cruz? Talvez algumas centenas. A quantas Ele apareceu após ressurgir dos mortos na manhã de Páscoa? De acordo com 1 Coríntios 15:4-6, pouco mais de 500.

Jesus fez o que somente Ele podia fazer — morrer pelos nossos pecados — e Seus discípulos também realizaram o que somente eles podiam realizar: manter Sua mensagem viva.

O que teria acontecido se, após a morte de Jesus, Simão Pedro e seus colegas também discípulos e ex-pescadores tivessem retornado à sua antiga atividade profissional permanentemente (João 21:2–3)? Qual teria sido o efeito se Mateus tivesse reassumido seu cargo de coletor de impostos ou se Tomé não tivesse abandonado o cepticismo? E, que rumo teria tomado o cristianismo se os discípulos não tivessem obedecido às últimas instruções que Jesus deu logo antes da Sua ascensão, de esperar pelo Espírito Santo, prometido pelo Pai, para que fossem “do alto, revestidos de poder”? (Lucas 24:49) Quantos milhões teriam morrido sem conhecer o Salvador? Será que ao menos teríamos o Evangelho hoje?

Ao celebrarmos a ressurreição de Jesus nesta Páscoa, lembremo-nos também do poder do Espírito Santo e daqueles que, disseminando a mensagem de Jesus, mantiveram o Evangelho vivo. Essa missão, que na época coube aos primeiros discípulos, agora cabe a nós realizar.

Mário Sant'Ana

Pela família Contato

GAIOLA VAZIA



NA VÉSPERA DA PÁSCOA, um homem chamado George Thomas dava um passeio quando viu um rapaz vindo em sua direção carregando uma gaiola velha e enferrujada. George parou o menino e perguntou o que havia na gaiola.

— Só três pássaros velhos. Vou levá-los para casa e me divertir com eles. Vou provocá-los, tirar suas penas e colocá-los para brigar entre si — foi a resposta do menino.

— Mas você logo vai se cansar deles — questionou Thomas. — E aí? Vai fazer o quê?

— Ah, posso dá-los para os gatos lá de casa. Eles gostam de passarinho. Vou jogá-los para os gatos.

O homem ficou em silêncio por um momento e perguntou:

— Quanto você quer pelos pássaros, filho?

— O quê?! — pergun-

tou o menino perplexo.

— Para que o senhor quer esses bichos? Não passam de passarinhos comuns. Eles não cantam nem são bonitos.

— Quanto? — insistiu Thomas.

Achando que o homem estivesse louco, o garoto respondeu:

— Dez dólares.

Thomas tirou do bolso uma nota do valor estipulado e entregou ao menino, que saiu em disparada. George Thomas levou o que comprara para um gramado, junto a uma árvore, abriu a porta e soltou os pássaros.

Na manhã seguinte, Dia da Páscoa, mostrou a gaiola vazia a um grupo de amigos, contou a história do menino e dos passarinhos e lhes apresentou a seguinte alegoria:

Certo dia, Satanás e Jesus conversavam, quando o primeiro se gabou com maldosa satisfação:

— Nem Te conto! Acabei de capturar um mundo cheio de gente! Caíram todos na minha armadilha!

— E o que vai fazer com eles? — Jesus quis saber.

— Vou me divertir! — respondeu Satanás satisfeito. — Vou lhes ensinar a mentir, trapacear, roubar e matar. Vai ser ótimo!

— E depois disso, o que pretende fazer? — Jesus indagou.

— Matá-los! — respondeu o Diabo com arrogância.

— Quanto você quer por eles? — Jesus perguntou.

— Oh, para que Você quer esses humanos?! Não prestam para nada. Vão odiá-IO. Só vão Lhe trazer tristeza, desgosto e, no final, ainda O matarão. É mau negócio!

— Quanto? — insistiu Jesus.

Satanás fitou o Senhor e propôs com escárnio:

— Sua VIDA!

— FECHADO!

E Jesus pagou o preço. •

— *Para que o senhor quer esses bichos? Não passam de passarinhos comuns. Eles não cantam nem são bonitos.*

— AUTOR DESCONHECIDO



A PÁSCOA COMEMORA A RESSURREIÇÃO DE JESUS. Sua execução cruel aconteceu no mesmo momento em que os judeus realizavam a celebração religiosa da sua saída do Egito, o que hoje se chama Páscoa judaica. Aquilo que eles, havia mais de mil anos, simbolizavam sacrificando cordeiros e comendo a refeição da Páscoa, estava acontecendo ao Cordeiro de Deus. Na mesma noite, no exato momento em que o povo em toda a região escolhia e matava os cordeiros da Páscoa, Jesus foi crucificado.

“Como cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a Sua boca” (Isaías 53:7). Ao ser julgado por Pôncio Pilatos, governador da Judéia, Jesus não Se defendeu (Mateus 27:12-14).

Aproximadamente mil anos antes da crucificação se tornar a forma de execução preferida do Império Romano, o rei Davi escreveu sobre o Messias: “Todos os Meus ossos se desconjuntaram... Trepassaram-Me as mãos e os pés” (Salmo 22:14,16). Na crucificação, o peso da vítima deslocava os braços de seus encaixes nas omo-



A História DA PÁSCOA

DAVID BRANDT BERG

platas. Em geral, os condenados a esse tipo de morte eram atados às cruzes, mas Jesus foi pregado à Sua — pelas mãos e pelos pés.

Os romanos tinham o hábito de quebrar as pernas daqueles que permaneciam vivos mesmo depois de passarem horas dependurados, pois a perda do apoio que as pernas oferecem ao corpo causava o colapso da traquéia e dos pulmões, precipitando assim a morte do condenado. Mas quando os carrascos romanos quiseram quebrar as pernas de Jesus, encontraram-nO morto, o que cumpriu outra profecia bíblica: “Ele [Deus] preserva todos Seus ossos; nem sequer um deles será quebrado” (Salmo 34:20).

Mesmo assim, para se certificar que Jesus estava morto, um soldado romano perfurou o Seu lado com uma lança, atingindo-Lhe o coração, de onde “imediatamente saíram sangue e água” (João 19:34), cumprindo a Escritura que diz: “Como água Me derramei... Meu coração é como cera; derreteu-se no meio das Minhas entranhas” (Salmo 22:14).

Era de se esperar que jorrasse sangue do ferimento de lança, mas não água. De onde veio a água? A medicina descobriu que quando alguém morre em grande angústia, ocorre um acúmulo de líquido

em volta do coração. Jesus morreu com um coração angustiado — por você e por mim.

Ele também morreu se sentindo como o pecador perdido e vivenciou algo pelo que, graças a Deus, jamais passaremos. Não me refiro à agonia física, mas ao sofrimento mental e espiritual de se sentir abandonado por Deus na hora da morte. Nos Seus últimos momentos, “Exclamou Jesus em alta voz: ‘Eli, Eli, lemá sabactâni?’ que significa: ‘Meu Deus, Meu Deus, por que Me desamparaste?’” (Mateus 27:46).

Deus O havia desamparado? Por um momento, sim. Teve de fazê-lo para que Jesus Se sentisse como o pecador que não conhece a Deus se sente na hora da morte. Pense nisto: Jesus morreu em agonia, como perece aquele que não é salvo! Deus teve de, temporariamente, dar as costas ao próprio Filho, para que Ele morresse como um pecador.

Deus respondeu a Seu filho na cruz? Não há registro de nenhuma resposta. Jesus sentiu que Deus O havia abandonado justamente no momento em que mais precisou do Pai.

Ele sofreu a agonia espiritual do pecador que, ao morrer, sente-se perdido, sem salvação, sem Deus, e que está pagando pelos seus pecados. Esteve disposto a passar por tudo isso para que pudéssemos

ser perdoados e receber a vida eterna. Quanto amor!

“Deram-lhe sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte” (Isaías 53:9). Jesus foi injustamente condenado e crucificado entre dois criminosos comuns (Mateus 27:38). Contudo, após Sua morte, um dos Seus seguidores, um homem de posses chamado José, da cidade de Arimatéia, depositou o corpo de Jesus em seu próprio túmulo, nunca utilizado (Mateus 27:57-60).

Depois do sepultamento do Senhor, para garantir que nenhum de Seus discípulos roubasse o corpo e afirmasse que Ele havia ressuscitado, o túmulo foi lacrado e alguns soldados romanos ficaram de guarda à entrada (Mateus 27:62-66).

Três dias mais tarde, quando chegaram ao túmulo logo cedo, Maria Madalena e a outra Maria o encontraram aberto, pois um anjo movera a pedra que fechava a entrada do túmulo. Quando os guardas romanos viram o anjo, “temeram de medo dele, e ficaram como mortos”. Mas o mesmo anjo disse para as mulheres quando chegaram ao sepulcro: “Não tenhais medo... Ele não está aqui; já ressurgiu, como havia dito”. E mostrou às duas o lugar onde o corpo de Jesus havia estado (Mateus 28:1-8). Ele tinha ressuscitado dos mortos! •

Deus teve de, temporariamente, dar as costas ao próprio Filho, para que Ele morresse como um pecador.

P: MUITAS RELIGIÕES ENSINAM QUE PRECISAMOS SOFRER PARA VERDADEIRAMENTE AGRADAR A DEUS E NOS APROXIMARMOS DELE. ISSO É VERDADE?

R: Não! Deus nos ama, quer que sejamos felizes e desfrutemos a vida. Ele criou este lindo mundo para nos ajudar a viver. Lhe tal amor. Uma das melhores maneiras de Lhe demonstrarmos amor e gratidão pelo que faz por nós é sendo felizes e O louvando constantemente.

Mas, lamentavelmente, muitos não percebem que Deus quer que sejamos felizes. As pessoas igualam bondade a sofrimento e sacrifício, e consideram o prazer físico sinônimo de pecado. Algumas, mal orientadas, chegam a praticar a autoflagelação, achando que assim vão ficar mais perto de Deus. Sentam-se em pregos, atravessam as bochechas com espetos, caminham descalças sobre brasas, chicoteiam o próprio corpo, fazem-se

ser pregadas em cruzes e se infligem todo tipo de dores porque pensam que quanto mais sofrerem, mais “religiosas” ou “santificadas” se tornarão. Graças a Deus, não é isso que a Bíblia ensina!

É verdade que há momentos em que talvez tenhamos que sacrificar algo ou sofrer, mas, de acordo com a Bíblia, não precisamos nos torturar para ganhar ponto com Deus. Normalmente existe uma boa razão por que passamos por dificuldades e provas — como consequência de nos dedicarmos a ajudar os outros, ou quando é a única maneira de aprendermos determinadas lições — não porque vamos ganhar pontos com isso.

*Ele quer ser nosso amigo e parceiro mais íntimo
que Ele sabia que não poderíamos fazer por nós*

P: SE TER UM ESPÍRITO DE RENÚNCIA, PRIVAR-SE DE PRAZERES E SOFRER NÃO É O CAMINHO PARA A SALVAÇÃO, O QUE POSSO FAZER PARA ME SALVAR?

R: Nada! Nem você nem ninguém pode salvar a si próprio! No entanto, uma doutrina básica da maioria das religiões é que podemos ser bons o bastante para nos salvarmos.

Na verdade, se analisarmos bem, existem apenas duas escolas de pensamento religioso: a que congrega as religiões do tipo faça-você-mesmo e a que ensina que somente Deus pode salvar.

De um modo geral, as religiões pregam que seus seguidores podem se salvar pela prática da piedade, das boas obras, bondade própria, sofrimento, negação dos prazeres e obediência absoluta às leis e tradições daquela religião particular. Entretanto, segundo a Bíblia,

Salvação — o caminho para o Céu

não há ninguém que tenha sido bom o bastante para merecer ser salvo: “Não há homem justo sobre a Terra, que faça o bem e nunca peque” (Eclesiastes 7:20). Se pudéssemos salvar a nós mesmos, não precisaríamos de Deus. E, com efeito, é exatamente isso que algumas religiões ensinam.

Por mais sinceros e puros que sejamos ao tentarmos pela nossa religiosidade, boas ações e sofrimentos nos aproximarmos de Deus, nos tornarmos “iluminados” ou obtermos a salvação, jamais atingiremos essas metas, pois “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

Mas temos boas notícias também. Apesar dos nossos erros e da nossa natureza pecadora, Deus quer que tenhamos um relacionamento estreito com Ele e ser nosso amigo mais próximo, com cujo amor, interesse, fidelidade e carinho possamos sempre contar. Ele quer ser nosso amigo e parceiro mais íntimo e, para tanto, enviou Jesus para fazer o que Ele sabia que não poderíamos fazer por nós mesmos: pagar pelos nossos pecados.

Todos nós tomamos decisões erradas e em diferentes momentos somos egoístas e rudes. Com isso magoamos não somente os outros, mas também Deus, que Se entristece ao nos ver entrar pelo caminho errado.

Somos pecadores por natureza e isso nos separa de Deus (Isaiás 59:2). A única maneira de nos reconciliarmos com Ele é pela remissão dos nossos pecados, algo que somente Jesus, que é perfeito, pode fazer. Ele deu Sua vida “em resgate por muitos” (Mateus 20:28).

Deus nos ama de tal maneira que deu Seu único Filho para morrer em nosso lugar. E Jesus nos ama tanto que, por opção, fez esse sacrifício por nós.

Sendo assim, se estiver tentando conquistar o caminho para o Céu, esqueça! Simplesmente receba Jesus fazendo, sinceramente, uma oração como a seguinte:

Querido Jesus, obrigado por morrer por mim para que todos os meus erros e pecados sejam perdoados. Abro agora a porta do meu coração e O convido a entrar. Por favor, perdoe-me e me conceda a Sua dádiva de vida eterna. Amém. •

e, para tanto, enviou Jesus para fazer o }
mesmos: pagar pelos nossos pecados.

Todos somos pecadores.

Eclesiastes 7:20
Romanos 3:10
Romanos 3:23

A salvação é nossa por graça (misericórdia não merecida), não por obras.

Romanos 3:20a
Romanos 11:6
Efésios 2:8–9
2 Timóteo 1:9
Tito 3:5

Salvação é somente por Jesus.

João 3:36b
João 10:1,9
João 14:6
Atos 4:12
1 Coríntios 3:11
1 Timóteo 2:5
1 João 5:12

Crer em Jesus.

João 3:16
João 11:25–26
Atos 16:31
Romanos 10:9–10
1 João 5:1a

Receber Jesus.

Apocalipse 3:20
João 1:12
Gálatas 4:6
Efésios 3:17

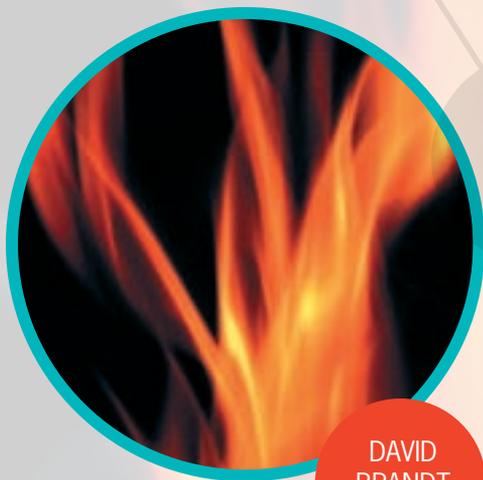
A salvação é eterna. Não pode ser perdida nem mesmo por causa de erros.

João 6:37
João 10:28
Romanos 8:38–39
Hebreus 13:5b
2 Timóteo 2:13
1 João 5:13

Não podemos perder a salvação, mas nosso amoroso Pai celestial, Deus, nos punirá por nossos erros.

Salmo 89:30–34
1 Coríntios 3:11–15
Hebreus 12:5–8
Apocalipse 3:19

PODER COM UM PROPÓSITO



DAVID
BRANDT
BERG

Pouco antes de ser crucificado, Jesus prometeu enviar aos Seus discípulos um Consolador, o Espírito Santo, para fortalecê-los, dar-lhes poder e orientá-los em suas vidas pessoais e no relacionamento com Ele.

Quando Jesus estava fisicamente com Seus primeiros seguidores, estes O amavam e sabiam que o sentimento era recíproco. Gostavam de estar na Sua presença e ouvir o som reconfortante de Sua voz, mas ainda não O conheciam como viriam a conhecê-LO depois, espiritualmente.

Depois da crucificação e ressurreição de Jesus, quando a promessa sobre o Espírito Santo foi cumprida no Dia de Pentecostes, os discípulos descobriram que apesar de Ele não estar mais presente, eles tinham o Seu Espírito de forma mais poderosa e como nunca antes. E não apenas com eles, mas dentro deles!

✱

Antes de Jesus ascender aos Céus, disse aos que O seguiam para não saírem de Jerusalém, mas que esperassem “a promessa do Pai, a qual de Mim ouvistes. E recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas” (Atos 1: 4,8). E foi o que fizeram. Esperaram em Jerusalém, em jejum e oração (Atos 1:14).

“Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar” (Atos 2:1). Um total de 120

peças, tanto homens quanto mulheres, estavam com os discípulos (Atos 1:15), unidos em mente, coração e espírito.

Jesus lhes disse que esperassem em Jerusalém para que, quando fossem cheios com o Espírito Santo, pudessem conquistar muitos outros para Ele. Foi esse o propósito principal do Dia de Pentecostes — não as meras manifestações sobrenaturais que aconteceram. O derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos foi um meio para um fim.

“De repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam assentados. E viram línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. Todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas [as quais jamais haviam aprendido], conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2:2–4).

Isso aconteceu durante a festa anual da colheita, quando Jerusalém estava cheia de judeus “de todas as nações que estão debaixo do Céu” (Atos 2:5). “Correndo aquela voz, ajuntou-se a multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua” (Atos 2:6).

“Todos se maravilhavam e estavam perplexos, perguntando uns aos outros: ‘Que quer dizer isto?’ Outros, porém, zombando, diziam: ‘Estão cheios de vinho’” (Atos 2:12–13).

“Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz, e disse-lhes: ‘Homens judeus e todos que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório; escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia [9 da manhã]. Mas isto é o que foi

E viram línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. Todos foram cheios do Espírito Santo.

dito pelo profeta Joel: ‘Nos últimos dias, diz Deus, do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne. Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos.’” (Atos 2:14–17,21).

“Os que de bom grado receberam a sua palavra foram batizados, e naquele dia agregaram-se quase três mil almas” (Atos 2:41). Milhares de pessoas aceitaram Jesus e foram salvas — o acontecimento mais importante no Dia de Pentecostes. O propósito maior do Espírito Santo é dar poder para evangelizar.

“Perseverando unânimes todos os dias no Templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja daqueles que iam sendo salvos” (Atos 2:46–47).

Pouco depois, os discípulos se viram em uma outra maravilhosa situação preparada por Deus, para a qual Ele escolheu alguém que todos na cidade conheciam: um aleijado que passava os dias na escadaria do Templo mendigando. Ao verem o homem, Pedro e João realizaram um outro grande milagre, curando-o instantaneamente. As pessoas ficaram maravilhadas (Atos 3:10).

“Quando Pedro viu isto, disse ao povo: ‘Homens israelitas, por que vos maravilhai disto? Ou, por que olhai tanto para nós, como se por nosso próprio poder ou santidade tivéssemos feito andar este homem? O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a Seu Filho,



Jesus. ... Pela fé no nome de Jesus, este homem, a quem vedes e conheceis, foi fortalecido. Foi a fé que vem pelo nome de Jesus que deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde” (Atos 3:12–13,16).

“Muitos dos que ouviram a Palavra, creram” e mais 5 mil pessoas receberam Jesus como Salvador (Atos 4:4).

O que havia naqueles primeiros discípulos cheios com o Espírito que convencia a tantos que Jesus era o que disse ser: o Messias? “Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.” (Atos 4:13 – Versão Revista e Atualizada).

Pedro, João e os demais discípulos não se deixaram deter por sua antiga

*Nos últimos dias, diz Deus, do Meu Espírito
derramarei sobre toda a carne.*

formação nem nada. Eles apenas davam testemunho com ousadia e dotados de grande poder, que lhes rendeu frutos tremendos. Ficou óbvio que eles haviam estado com Jesus, pois tinham o poder do Mestre para realizar a obra do Mestre!

*

Você já se encheu com o Espírito do Amor de Deus?

Antes de Cristo vir à Terra, Deus ungiu certos líderes, reis e profetas com Seu Espírito, mas agora o Espírito Santo está disponível a todos que recebem Jesus. “E depois derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne” (Joel 2:28).

Desde o Dia de Pentecostes, o Senhor tornou o mesmo Espírito Santo, com o qual encheu os pri-

meiros discípulos, acessível a todo cristão. Agora, todos nós podemos ter o Espírito Santo e ser guiados diretamente pelo Senhor. Todos nós podemos desfrutar de Sua companhia em qualquer lugar, em qualquer momento, o tempo todo, em todo o Seu poder e plenitude, e ter uma comunicação igual, justa e simultânea através do Espírito Santo.

Todo aquele que aceita Jesus como Salvador recebe uma certa porção do Espírito, mas ser completamente preenchido pelo Espírito — ou “batizado” — costuma ser uma experiência após a salvação.

Foi por isso que o Apóstolo Paulo perguntou a alguns discípulos ao encontrá-los pela primeira vez: “Recebestes vós o Espírito Santo

quando crestes?” (Atos 19:2). Esse poder de Deus está à disposição de todo aquele que é salvo e

pede; pois, como a salvação, é uma dádiva de Deus. “O Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que pedirem” (Lucas 11:13).

Receba o Espírito Santo para estar mais próximo de Jesus e entender melhor a Sua Palavra. É também o que lhe dará a intrepidez necessária para compartilhar sua fé. Se ainda não o fez, seja batizado agora com o Espírito Santo fazendo a seguinte oração:

Querido Jesus, por favor, encha-me com seu Espírito Santo a ponto de transbordar, para que eu possa amá-LO mais, segui-LO mais de perto e ter maior poder para divulgar o Seu amor e a salvação que nos oferece. Amém. •

ÚLTIMA CHANCE?

HEATHER BRADLEY, EUA

Um dia, eu e meu filho Gabriel, de seis anos, oferecemos um de nossos pôsteres a uma senhora, no momento em que entrava no seu carro. Ela se mostrou receptiva à nossa mensagem e começamos a conversar.

Minutos mais tarde, Gabriel apontou para a parte do texto no verso do pôster que falava de salvação e perguntou se a senhora gostaria de orar com ele. Ela concordou e, ao final da oração, estava à beira das lágrimas.

Ela nos contou que estava no estágio terminal de leucemia e que duas semanas antes os médicos quiseram lhe dizer quanto tempo lhe restava, mas ela preferiu não saber. “Só Deus sabe isso” — ela lhes disse.

Oferecemos orar por ela, para que o Senhor lhe concedesse saúde e forças e para que, se Lhe parecesse ser o melhor, a doença regressasse. Ela aceitou nossa oração e ficou muito agradecida.

Nunca sabemos quando será a última chance de alguém receber Jesus e a dádiva da vida eterna que Deus oferece!

SALVO NA HORA H

JUSTIN DONNELL, EUA

O telefone tocou na linha 0800 da Família nos EUA e atendi à chamada. Era alguém que eu não conhecia, e pela voz parecia drogado. Disse que se chamava Jay, que estava “cansado de tudo” e que tinha uma arma apontada para a cabeça e ia se matar.

Mencionou que conheceu uma integrante da Família havia um tempo, que os olhos dela tinham “um brilho especial” e que quando lhe mencionou isso na ocasião, ela lhe explicou que era o amor de Deus. Contou-me que, naquele encontro, sentira esse amor e se lembrara disso fazia poucos minutos, quando estava pronto para puxar o gatilho e pôr fim à vida. Foi o que o levou a nos telefonar, como um último recurso.

Eu disse ao Jay que Jesus o amava e queria entrar em seu coração, participar de sua vida e lhe dar a paz que ele tanto buscava, mas que não havia encontrado em nenhum lugar. Li para ele alguns versículos bíblicos sobre salvação e o rapaz, emocionado e feliz ao ouvir que Jesus o amava e o perdoaria, quis saber como recebê-lo e Seu Espírito de paz. Naquele mesmo instante, ao telefone, orou comigo e aceitou Jesus em seu coração.

Depois disso, chorando, confidenciou: “Você acabou de salvar a minha vida!”

O Estranho no Campus

Era o fim de mais um dia de aulas e eu, extasiada por aquela tarde ensolarada no sul da Califórnia, caminhava em direção ao estacionamento da Faculdade de Fullerton, onde deixara o carro. Eu esperava que o calor do sol aliviasse o cansaço do meu corpo e tranqüilizasse meu espírito. E parecia que estava dando certo. Estava feliz por meu dia estar quase acabando e eu estar livre para ir para casa, relaxar e desfrutar de um pouco de tempo para mim mesma. Todavia, antes de chegar ao estacionamento, aconteceu algo aparentemente insignificante, mas que mudou minha vida para sempre: um jovem me ofereceu um folheto sobre Jesus.

Para ser franca, o rapaz não era atraente e dava para perceber que era super tímido. *O que o motivava a abordar uma estranha? O que ele sabia sobre mim e minha vida? E por que se importava?*

Sua mensagem era simples. Disse que Jesus me amava; o que, sem dúvida, vinha do fundo do coração, algo que ele realmente acreditava, e não pude deixar de admirar essa convicção que o ajudava a superar sua timidez.

Por outro lado, fiquei incomodada por ele ter perturbado o meu sossego, e lhe deixei isso bem claro, rejeitando o que ele tinha a dizer. Hoje vejo que foi meu orgulho que me impediu de ser mais gentil ou mostrar algum interesse pela mensagem do amor de Deus que ele estava tentando me transmitir. Eu lhe disse que não tinha tempo e não estava nem aí para esse tipo de coisas.

Mas, apesar da minha fachada altiva, meu coração queria ouvir. No fundo, acreditei em cada palavra que ele disse.

Como devo ter desanimado aquele jovem! Coitado! Tenho certeza que teve muito mais dificuldade para abordar a próxima pessoa, considerando como o constrangi — algo de que me arrependo até hoje.

Infelizmente, ele nunca soube o impacto que teve em mim naquele momento, pois, o caminho todo de volta para casa e por vários dias depois, fiquei pensando nele.

Mesmo sendo tímido e modesto, era visível que ele tinha algo que eu não tinha, algo maravilhoso e incrível que o ajudou a sorrir mesmo quando o humilhei, e que o fez continuar falando comigo. Envergonho-me ao dizer isso, mas, eu já conhecia Jesus na época. Mesmo já tendo vivenciado o amor de Deus, era orgulhosa demais para conversar com aquele jovem ou com qualquer outra pessoa sobre o Senhor.

E foi então que desejei ter tanto amor e interesse pelos outros quanto aquele estranho. Quis ser corajosa como ele, para que o Senhor também me usasse.

Estudei sobre o Espírito Santo e descobri que para receber-Lhe só precisava pedir em fé. Então, uma noite, sozinha no meu quarto, orei e pedi com todo o coração o dom do Espírito Santo. Implorei que Deus me desse o poder para me tornar no que eu sabia que não era capaz de ser por força própria. Pedi a Deus que

TERRI MOORE

ACONTECEU COMIGO

“Temos, porém, este *feito* em vasos de **BARRO**, para que a **excelência** do **PODER** seja de *Deus*, e não de nós.” (2 Coríntios 4:7).



me fizesse transbordar com o Espírito e fui atendida! Comecei a louvar a Deus do fundo da minha alma e estabeleci contato com Ele de uma forma que até então eu desconhecia. Senti que podia ficar indefinidamente nessa conexão íntima com Ele e era o que eu queria fazer. Foi a experiência mais emocionante da minha vida!

Tudo isso também me ensinou que Deus não olha para as aparências, mas vê o coração. Ele sabe exatamente o que cada um de nós precisa e espera que peçamos Sua ajuda.

Quer você seja tímido como aquele rapaz e precise superar suas inibições para se comunicar com os outros, quer seja como eu que, por orgulho, fingia não ter necessidade de Deus nem de ninguém, o poder transformador de Deus está a uma oração de distância. Ele pode ajudá-lo a fazer coisas que você sempre considerou impossíveis e a se tornar tudo que você pode ser — pelo poder do Espírito Santo.

Então, se ainda não experimentou esse poder milagroso, não deixe o orgulho impedi-lo de pedir. E se já dispõe desse poder, permita que Deus o use para ajudar alguém. Deixe-O fazer brilhar o Seu amor e a Sua verdade através de você e vidas poderão ser mudadas para sempre, como aconteceu à minha! •



TERRI MOORE É VOLUNTÁRIA EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO CRISTÃO A FAMÍLIA

UMA ORAÇÃO PELA PÁSCOA

Que maravilhoso! O Seu amor é maravilhoso, Jesus! E pensar que Você sofreu tudo isso por mim!

Que dia de alegria deve ter sido quando Você ressuscitou e viu que Sua missão havia acabado! Você conquistou a vitória! Concluiu a tarefa para a qual viera à Terra. Abriu caminho para o mundo ser salvo, passou pelos horrores do Inferno e da morte por nós, e, naquele momento, tudo estava terminado.

Você ressuscitou em vitória, alegria e liberdade. Livre das mãos dos homens maus para nunca mais ter de passar por tudo aquilo e para nos poupar do mesmo. Agora podemos dizer, como o apóstolo Paulo: “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó morte, a tua vitória?” (1 Coríntios 15:55–57).

Fico maravilhado, cheio de esperança e paz, quando penso em como a Sua aparente derrota redundou em uma tremenda vitória. Com certeza, Você e Seu amor me ajudarão a superar todo e qualquer problema que me advier, agora e por toda eternidade! Amém. •



O FIM DO DINHEIRO ESTÁ CHEGANDO

A NOVA TECNOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE cashless, ou seja, que não utiliza papel-moeda, avança em sincronia com os outros passos para a instauração do governo do Anticristo. Muitas vezes, ouvimos sobre a “Nova Ordem Mundial” e a “aldeia global”, chavões que estão ajudando a preparar o mundo para um novo sistema político-financeiro internacional, uma sociedade controlada por uma rede de computadores operando uma base de dados com informações sobre quase todas as pessoas, como dá a entender a predição feita há quase 2 mil anos e registrada no capítulo 13 do Apocalipse!

A transição para o comércio eletrônico tem sido lenta e gradual. As pessoas gostam da rapidez e da conveniência que ele traz, mas têm um certo apego à maneira como as coisas têm sido feitas a vida inteira. Há séculos o mundo vem usando o dinheiro — cédulas e moedas tangí-

veis que dão às pessoas a sensação de terem algo de fato. Na verdade, é um elemento da vida econômica que não muda há milênios, desde que foram cunhadas as primeiras moedas. Muita gente ainda não se sente muito confortável com o conceito de estar ligada ao seu dinheiro invisível por um cartão digital ou um chip, e ainda prefere dinheiro na mão.

Com o avançar do tempo, o Anticristo tem de apertar o passo para implantar uma economia na qual não circule dinheiro e provar que o mundo precisa da sua “marca da Besta” ou sistema financeiro “666” (Apocalipse 13:16–18). Para tanto, ele provocará uma crise após a outra em todo o mundo.

Uma delas será uma quebra econômica quase global, a recessão de todas as recessões. É o que ele usará para vencer a inércia do sistema estabelecido. Sem uma intervenção radical assim, o cronograma do Anticristo ficaria prejudi-

cado pela lentidão com que as pessoas mudam seus hábitos.

Outros fatores e avanços também farão com que o novo sistema econômico pareça necessário. A adesão dos governos ao novo modelo ocorrerá por ser uma ferramenta no combate ao crime e no corte dos gastos públicos, pois reduz a burocracia. As empresas apoiarão a iniciativa por oferecer mecanismos automatizados para operações financeiras, controle de estoque e contábil, o que significa redução de custos e consequente aumento do lucro. As massas aceitarão o novo sistema em virtude da velocidade, conveniência, segurança e comodidade que imprime às transações comerciais. Muitas serão as vantagens aparentes.

O Anticristo também preparará o mundo de outras maneiras, valendo-se de guerras, desordem civil e do medo causado pelo terrorismo e pelas novas epidemias incuráveis. Todas essas coisas deixarão as pessoas desesperadas por mudanças. Cedo ou tarde, estarão dispostas a deixar o velho sistema de lado e abraçar o novo. O que se viu em grande escala na área da tecnologia está acontecendo também no comércio.

O Anticristo introduzirá um novo sistema monetário, com o qual prometerá curar os males da economia mundial. Os que qui-

serem se integrar ao novo modelo sócio-econômico terão de receber a “marca da Besta” na mão ou na testa — provavelmente na forma de um minúsculo chip contendo todas as informações financeiras e médicas da pessoa. O Big Brother e a Nova Ordem Mundial poderão então monitorar todos os movimentos de cada cidadão.

Na verdade, algumas pessoas já se submeteram ao implante de chips. Começou muito discretamente em maio de 2002, com a família Jacobs. Os quatro membros dessa típica família americana e vários outros voluntários inseriram sob a pele chips identificadores exclusivos — os VeriChips. Produzidos e comercializados pela Applied Digital Solutions, são do tamanho de uma cabeça de alfinete e podem ser lidos com o auxílio de um scanner de mão VeriChip. Quanto tempo levará para que esses implantes se tornem lugar-comum e amplamente usados nas operações do dia-a-dia como compras na mercearia e operações bancárias simples?

Uma coisa é garantida: uma economia sem dinheiro, totalmente monitorada e controlada, está a caminho. A fibra ótica, os satélites e as bases de dados informatizadas reúnem o potencial para controlar o mundo de maneira assombrosa.

Muitos governos e empresas privadas no

mundo inteiro já estão buscando fórmulas que eliminem o papel-moeda e os cheques. Em muitos países, estão sendo testados vários métodos que permitam a realização de transações comerciais sem o uso do dinheiro.

Na cidade de Swindon, Inglaterra, esse processo começou em julho de 1995. Numa joint venture, os bancos National Westminster e Midland e a British Telecommunications vêm testando um substituto para o dinheiro, fabricado de plástico e silicone. O sistema utiliza cartões Mondex, similares aos usados nos caixas automáticos, mas que contam com chips sofisticados. As transferências de valores podem ser feitas por telefone ou com o auxílio de pequenos dispositivos sem fio chamados “carteiras eletrônicas”.

A França deu um importante passo rumo ao fim do papel-moeda ao fazer o lançamento nacional em 2003 dos cartões inteligentes ou smart cards, batizados de Moneo (portaníqueis). A idéia por trás desse novo cartão plástico dotado de um microchip é simples: acabar com o uso de moedas nas pequenas compras.

No Japão, circulam 650 mil “carteiras eletrônicas” conhecidas como Edy cards, que podem ser usadas em cerca de 2.100 lojas, a sua maioria na área de Tóquio. O objetivo é que esses cartões com as

informações financeiras do portador sejam adotados em todo comércio. Eles se diferenciam dos similares de crédito e de débito na utilização: não é necessário que sejam deslizados por um leitor magnético nem a identidade do portador precisa ser confirmada pelo caixa. Tudo que o dono do cartão tem de fazer é posicionar o mesmo diante de um sensor que lerá as informações.

A próspera ilha de Cingapura planeja viver livre do “dinheiro antiquado” a partir de 2008.

“[O governo do Anticristo] faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na testa, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome” (Apocalipse 13:16–17). Pela primeira vez na história, a alta tecnologia necessária ao cumprimento da predição estarrecedora feita pelo apóstolo João há quase dois milênios está sendo usada pelo homem!

Você está pronto para esses grandes eventos do tempo do fim? Para se preparar, receba Jesus no coração e estude o que a Bíblia tem a dizer sobre os acontecimentos destes últimos dias, incluindo a ascensão da ditadura mundial do Anticristo, para não ser pego de surpresa nem enganado a seguir esse ditador. •

Todas essas coisas deixarão as pessoas desesperadas por mudanças. Cedo ou tarde, estarão dispostas a deixar o velho sistema de lado e abraçar o novo.

FELICIDADE

TÃO CONSTANTE QUANTO O SOL

A FELICIDADE DO ESPÍRITO supera em muito a do físico, pois estará sempre com você e não lhe pode ser tirada pelas noites solitárias nem pelas nuvens escuras.

A felicidade física é passageira. Vem e vai, conforme o seu ânimo, o ambiente em que se encontra e as coisas físicas que vê e sente. Mas a espiritual resulta de saber que sou seu Salvador e que cuido de você — verdades imutáveis.

A felicidade que dou é tão constante quanto o Sol. Ele se esconde no horizonte à noite, mas você alguma vez duvidou que ele tornaria a aparecer? Não. Sabe que estará sempre lá. Mesmo que não o veja à noite, você não questiona sua existência nem teme que não ressurja na manhã seguinte. Assim é a felicidade do espírito: sempre presente, como o Sol.

Quando as trevas envolverem seu espírito e a felicidade que prometi não estiver à vista, é hora de confiar que a manhã chegará e você voltará a ver o brilho do Sol do Meu amor. Nunca duvide, a aurora vai despontar!

* **COM AMOR, JESUS**